



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Servidores e estudantes fazem 'marcha fúnebre'

ANA PAULA OMENA
REPÓRTER

Uma 'Marcha Fúnebre' foi realizada por dentro do Hospital Universitário (HU) até a Reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), ontem de manhã, organizada pelo Sintufal, com apoio de estudantes e de usuários do SUS contra a Empresa Brasileira de Serviços

Hospitalares (Ebserh).

O ato público ganhou adeptos diante dos problemas que o Hospital Universitário tem vivenciado, como falta de medicamentos e carência de servidores, e também porque o hospital passará a ser gerido por uma empresa pública de direito privado, a Ebserh.

De acordo com Analice Dantas, servidora do HU, e assis-

tente social, os funcionários, usuários e estudantes do hospital querem explicações do diretor, Paulo Teixeira, e do reitor Eurico Lobo, sobre os problemas da unidade de saúde.

Com cartazes e gritos de guerra, os manifestantes percorreram o interior do hospital até a reitoria reivindicando um Hospital Universitário com "padrão da FIFA", salas de estudo,

internet, residência multiprofissional, HU 100% SUS, entre outros.

A paciente do Centro de Oncologia do HU, Maria Betânia Calheiros Lopes, fez questão de se juntar ao movimento, e foi enfática ao afirmar que se não fosse o atendimento do hospital teria morrido. Ela é portadora de câncer de mama e há oito anos faz tratamento no HU.

Analice Dantas ressaltou que nas últimas semanas foi noticiada uma crise sem precedentes no HU, com a suspensão de vários serviços, como o cancelamento de cirurgias, suspensão de quimioterapia e pacientes internos que tiveram que desembolsar dinheiro para a compra de medicamentos básicos. "As explicações dadas pelos gestores não convenceram", alega.